

## Visita ao Museu da Cidade: Projeto 1000 Pássaros

5 de março de 2020

---

As turmas do 4.º B e do 4.º C foram ao Museu de Lisboa, também conhecido por Museu da Cidade. Este museu, antigamente, era conhecido por Palácio Pimenta, pois um dos proprietários ou dono do palácio era um senhor chamado Manuel Joaquim Pimenta.

A nossa guia, Catarina, começou por explicar que esta visita se integrava no Projeto «Mil Pássaros», atividade que estamos a desenvolver na nossa escola. Frisou bem que o objetivo deste projeto e desta visita não era só o de pensarmos em nós, mas nos outros e, em concreto, no ambiente.

A visita centrou-se mais no tema da água, por ser o tema que o 4.º ano da nossa escola, a EB do Bairro de São Miguel, está a trabalhar na disciplina da Oferta Complementar. A Catarina disse-nos que nem a Europa tem água potável em todos os locais e que, por isso, temos muita sorte... Há muitos anos era necessário andar muitos quilómetros para ir buscar água potável a um chafariz ou a um poço.

Nas gravuras, observámos alguns dos chafarizes de Lisboa, o antigo chafariz do Terreiro do Paço, por exemplo. O Terreiro do Paço que passou a ser conhecido como Praça do Comércio. No local onde estava o antigo chafariz foi mandada construir a primeira estátua equestre – uma estátua com alguém montado num cavalo, neste caso o rei D. José I. No museu existe uma miniatura desta estátua.

Ao longo do Museu, também pudemos observar ilustrações dos homens que eram os antigos responsáveis por vender a água. Aprendemos um pouco mais sobre o que é um aqueduto e, em concreto, do Aqueduto de Lisboa. Com a sua construção já era possível a água chegar aos chafarizes e casas mais facilmente, sem ter de se caminhar e carregar a água. Observámos gravuras antigas onde apareciam as calhandreiras, senhoras que carregavam na cabeça recipientes pesados com dejetos, que depois eram deitados ao rio. Assim, percebemos como já era poluído o nosso rio Tejo, junto ao antigo Terreiro do Paço.

O mais importante desta visita foi a proposta que Catarina nos fez, deixando cada um pensar num desejo que não fosse individual, mas que estivesse relacionado com o ambiente e que fosse para todo o mundo! Assim regressámos à escola com este compromisso. Depende agora de cada um.

